



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5820 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Zenira Maria Malacarne Signori - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Márcia de Souza Hobold - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Apresentamos neste texto uma síntese das pesquisas que se dedicam a estudar o professor universitário em início de carreira, publicadas em periódicos, dissertações e teses na base eletrônica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de analisar as perspectivas teórico-metodológicas, autores que sustentam as pesquisas, resultados e demais questões que emergem destes trabalhos. O recorte temporal para a busca compreende o período de 2008 a 2018. Cabe esclarecer que, para definição deste marco, se considerou a proposta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. O presente estudo justifica-se pela intencionalidade de construir instrumentos teóricos que permitam compreender com mais clareza as questões que caracterizam o início da carreira universitária nesse recente processo de expansão e interiorização da Universidade brasileira.

A Universidade brasileira enfrenta um momento histórico-social de muitos desafios, com mudanças que vem impactando sua estrutura de ensino, processos educativos e funcionamento. Como nos lembra Chauí (2001) de um bem cultural a universidade tornou-se um bem econômico, tornando-se uma instituição “prestadora de serviço” na formação rápida de profissionais especializados que precisam entrar para um mercado de trabalho competitivo. E mais, de um espaço reservado para poucos da elite, passa a atender as classes sociais menos favorecidas, especialmente, com o REUNI, viabilizando assim o acesso, mas ainda excludente, no que tange aos conhecimentos socializados.

A expansão do ensino superior público, com a interiorização e criação de novos *campi*, ampliou o acesso agregando um maior número de estudantes que, por consequência, também, elevou quantitativamente o número de professores. Diante disso, muitos recém-doutores, em grande número jovens que desenvolveram sua formação de forma sequencial (graduação, mestrado e doutorado) se constituem professores universitários imediatamente após concluírem seus estudos (PIMENTA E ANASTASIOU, 2014; FELDKERCHER, 2018). Pimenta e Anastasiou (2014) entendem que os professores quando chegam à docência universitária trazem consigo experiências acumuladas que adquiriram no processo formativo ao longo da vida escolar, que constitui modelos positivos e negativos, dos quais se utilizam para reproduzir ou negar. Nesse sentido, o desafio que se impõe no início da carreira diz

respeito ao professor assumir sua identidade docente, de ver-se como professor universitário. As autoras asseveram que os conhecimentos docentes se constituem pelo entrelaçamento da trajetória pessoal e profissional de cada professor e concluem que estes, via de regra, não se identificam como professores, uma vez que olham para o ser professor e a universidade sob o ponto de vista de ser estudante.

O início da carreira docente é um momento de medos, incertezas e, também, de grandes expectativas. Marcelo Garcia (1999) e Huberman (2013) caracterizam o início da docência como um período de tensões e desafios e ressaltam que os professores experimentam no cotidiano da sala de aula uma multiplicidade de situações não contempladas no processo de formação inicial. Para Huberman (2013) é um período de sobrevivência e de descobertas, um momento em que o professor se depara com uma realidade que está posta, de contradições e que de imediato não está preparado para enfrentar, pois há um distanciamento entre o que projetou e o cotidiano da sala de aula; dificuldades em relação à prática pedagógica e às questões de ensino que requerem ajustes e adaptações.

Ao tratar do professor universitário em início de carreira, pesquisadores como Feixas (2002); Mayor Ruiz (2009); Bozu (2010), expressam que este é um período de muitos desafios, em que o professor passa por um processo de adaptação e reorganização dos conhecimentos, valores e atitudes; praticando o ensaio e erro, especialmente, no primeiro ano de trabalho quando a experiência é problemática e estressante. Cunha e Zanchet (2010) inferem que os professores universitários iniciantes assumem a docência a partir de uma perspectiva conteudista, acreditando em um primeiro momento que, o domínio do conteúdo é a chave de sua docência.

Buscando compreender as questões que caracterizam o início da carreira universitária, selecionamos e analisamos a produção científica que trata do professor universitário em início de carreira, seguindo metodologicamente, o caminho definido por Romanowski (2002), que compreende as seguintes etapas: escolha dos descritores como forma de direcionar as buscas a serem realizadas; definição do recorte temporal a ser pesquisado; localização do banco de pesquisa; estabelecer critérios para organização do material (leitura na íntegra dos artigos publicados no portal de periódicos e, resumos das dissertações e teses do portal da CAPES); elaboração de síntese sobre cada trabalho; finalizar com apresentação das informações e análise das pesquisas, destacando os principais achados. Sendo assim, para selecionar os trabalhos, iniciamos a busca utilizando os seguintes descritores: “**professor iniciante**”, “**professor ingressante**”, “**professor em início de carreira**” e “**professor principiante**”, tanto no singular como no plural. Para alcançar o objetivo que nos propomos neste estudo, na sequência, analisamos as pesquisas com os seguintes descritores: “**professor universitário iniciante**”, “**professor universitário ingressante**”, “**professor universitário em início de carreira**”, “**professor universitário principiante**”, buscando no formato singular e plural.

A análise inicial tem por base os **artigos publicados nos periódicos da CAPES**. Nesse movimento mapeamos duzentas e vinte e seis produções sobre a temática professor em início de carreira. Destas, identificamos cinco textos cujo foco é o professor universitário e, portanto, é sobre estes, que direcionamos o processo analítico, apresentando objetivos, bases teóricas, os aportes teórico-metodológicos, métodos, conclusões dos pesquisadores, dentre outras questões que consideramos relevantes ao realizar a **leitura dos artigos na íntegra**.

Os artigos analisados apresentam como objetivos centrais: i) compreender as influências das experiências formativas em pesquisa na atuação dos professores universitários iniciantes, ingressantes na docência no período de 2013 a 2015; ii) apreender as compreensões dos professores sobre a recepção nos espaços de trabalho com possibilidade de apoio para o desenvolvimento das práticas; iii) apreender as compreensões de docentes

universitários iniciantes sobre espaços para discussões pedagógicas como possibilidade de apoio para o desenvolvimento de práticas; iv) investigar as condições em que o docente do ensino superior realiza seu trabalho, assim como verificar a construção de sua própria identidade enquanto professor universitário; v) abordar a questão relacionada com a formação do professor universitário principiante.

A partir das leituras identificamos as bases teóricas, perspectivas metodológicas e método que sustentaram as pesquisas. No que tange as bases teóricas, os autores mais citados são: Miguel Zabalza, Carlos Marcelo Garcia, Silmara de Oliveira Gomes Papi, Pura Lucia Oliver Martins, Maria Izabel da Cunha, Monica Feixas, Francisco Imbernón e Zoia Bozu. Vale uma reflexão o fato de que o pesquisador Michaël Huberman foi referenciado apenas em um trabalho, pois, trata-se de um estudioso que muito tem contribuído com o debate sobre o tema professor em início de carreira. Com relação à metodologia, a maioria dos trabalhos apresentam uma perspectiva qualitativa. Entretanto, com relação ao método, percebemos a falta de referencial que o sustentasse.

Embora os pesquisadores tenham percorrido caminhos metodológicos distintos, cabe sublinhar que três investiram em pesquisas empíricas e dois basearam-se em estudos bibliográficos, mas, ambos apresentam duas questões, já pontuadas por outros estudiosos da área, para refletir sobre o tema: i) que é falso o pressuposto de que a pesquisa qualifica para o ensino uma vez que o domínio do campo específico de conhecimento não é suficiente para o exercício da docência; ii) alertam para o fato de que os professores ingressantes desconhecem os conhecimentos teóricos específicos da docência e, tão pouco, compreendem a importância destes para o seu exercício, pois nutrem uma crença de que ser um exímio pesquisador é suficiente para ser um professor de excelência. Nessa direção, é oportuna a reflexão de Zabalza(2004) e Pimenta e Anastasiou (2014) ao sublinharem que o professor universitário, especialmente no início da carreira, se vê muito mais como pesquisador de um campo científico do que como professor e, assim, assume a docência agregando grande conhecimento de suas respectivas áreas de pesquisa e atuação profissional, mas, com incipiente conhecimento das teorias pedagógicas.

Ao analisar as conclusões dos pesquisadores, identificamos que as principais características apresentadas na literatura atual sobre o início da docência universitária, são corroboradas pelos três estudos que realizaram pesquisa empírica quando alcançaram um número de sessenta e quatro professores em início de carreira. As principais questões abordadas com relação ao tema pelos pesquisadores são: os desafios e dificuldades no início da docência; o acolhimento ao professor ingressante; a construção dos saberes no início da docência; a formação de excelência para a pesquisa e a quase inexistência de formação para o exercício da docência; o impacto dos programas de formação pedagógica nesse período inicial; as condições de trabalho, as redes de apoio; desenvolvimento profissional; dentre outras.

Os estudos também apontam possíveis caminhos para minimizar os desafios enfrentados pelos docentes nos primeiros anos da profissão, a saber: mais investimento na formação inicial e continuada do professor universitário; apoio de gestores, coordenadores e colegas no processo de acolhimento do professor ingressante; o desenvolvimento profissional requer políticas globais que valorize a profissão docente; as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão impactam na constituição da identidade profissional; o professor em início de carreira não pode assumir a docência sem o acompanhamento de um colega professor experiente, dentre outros.

Também faz parte do objetivo deste estudo analisar as **teses e dissertações disponíveis na base de dados CAPES**. Para esta etapa realizamos tão somente a **leitura dos**

resumos, seguindo o mesmo caminho metodológico acima descrito, quando identificamos trezentas e noventa e duas pesquisas que tratavam do professor em início de carreira. Destas, um total de onze produções apresentaram como eixo central o professor universitário em início de carreira, sendo sete teses e quatro dissertações. Apresentamos a seguir estas pesquisas.

Com relação à perspectiva metodológica, nas onze pesquisas (100%), os autores basearam-se nos princípios da abordagem qualitativa. Dez estudos utilizaram a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, apresentando as narrativas dos professores. Apenas dois pesquisadores investiram na aplicação de questionário e quatro realizaram análise documental. Os autores, de um modo geral, utilizaram a autora Laurence Bardin como referência para análise do conteúdo das entrevistas. Dentre os aportes teóricos, os mais citados são: Carlos Marcelo Garcia, Selma Garrido Pimenta, Antonio Nóvoa, Michaël Huberman, Miguel Zabalza, Maurice Tardif, Maria Izabel da Cunha, Marcos Mazetto. No dizer destes autores o período de inserção na docência, é um momento fulcral na constituição da identidade docente e desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo em que é considerado um período difícil, crítico e decisório quanto à permanência ou não na docência.

As principais questões discutidas pelos pesquisadores em suas teses e dissertações relacionadas ao início da carreira são: profissionalidade docente; formação do professor no início da carreira, estabelecendo relação com o processo de aprendizagem docente; desenvolvimento profissional; a prática pedagógica do professor iniciante em um momento de transição de estudante para professor e as dificuldades enfrentadas. O autor Carlos Marcelo Garcia subsidiou a discussão sobre os conceitos de formação docente e desenvolvimento profissional dos professores.

Com relação aos resultados, cabe realçar que, grande parte das pesquisas revelam o quanto questões concernentes aos processos de gestão da universidade, a ausência da formação para docência, ser professor e pesquisador ao mesmo tempo, dentre outras interferem no exercício da docência no início da carreira. Os pesquisadores defendem que a formação pedagógica precisa fazer parte da política institucional, especialmente, promovendo espaços de interações e promovendo debates coletivos, fortalecendo assim, a identidade institucional e a identidade pessoal do professor. Feldkercher (2015) afirma que os jovens professores universitários iniciantes, na transição de estudantes a professores, se constituem docentes por meio das descobertas e desafios de suas práticas, do resgate das experiências enquanto estudantes, da relação que estabelecem em aula, de modelos e antimodelos de professores, assim como, das inseguranças e motivações para ensinar.

A análise dos artigos, teses e dissertações nos permitem concluir que, muito embora a literatura apresente importantes contribuições sobre a docência universitária, as pesquisas que se voltam para o professor universitário em início de carreira ainda são poucas, haja vista que, ao analisar os artigos evidenciamos que, de um total de duzentos e vinte e seis trabalhos, somente cinco estudos tem como foco o professor universitário, ou seja, apenas 2,21 % de pesquisadores optaram pela temática como objeto de seus estudos. Da mesma forma, das trezentas e noventa e duas teses e dissertações que tem como foco de estudo o professor em início de carreira, apenas onze versam sobre o professor universitário, totalizando 2,8 % das pesquisas, mostrando assim, em ambas as bases (periódicos ou teses e dissertações) que, há emergente necessidade de se investir mais em pesquisas voltadas para iniciação à docência universitária, tendo em vista a importância da fase inicial para a permanência e fortalecimento do trabalho docente.

Ressaltamos que uma questão colocada pela maioria dos pesquisadores nos estudos analisados é a necessidade premente que as instituições elaborem políticas de acolhimento e

implantem programas de acompanhamento desses professores que estão iniciando a docência universitária. Nessa direção, concordamos que é essencial programas que vislumbrem contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores nos primeiros anos de docência, minimizando assim, as dificuldades por eles enfrentadas nessa etapa profissional. Este, sem sombra de dúvidas, é um passo importante, muito embora, temos a clareza, que não se espera resolver os problemas do professor que inicia na carreira, e ter resultados substanciais no processo de ensino na universidade apenas com políticas e programas de inserção; se faz necessário, também, refletir e fazer enfrentamentos frente as estruturas vigentes, e mudanças estruturais como o desprestígio da profissão e da carreira, sobrecarga de trabalho, baixos salários, ameaças à liberdade de expressão, contingenciamento de recursos, dentre tantas outras situações que tem impactado o trabalho do professor e, por consequência, a qualidade do ensino.

Importa frisar que um grande desafio enfrentado pelo professor em início de carreira está ligado à complexidade dos saberes que envolvem o ato de ensinar. Afinal, o rol de conhecimentos da área específica adquirido no processo formativo, da graduação a pós-graduação não são suficientes para se constituir professor universitário, em especial, para os bacharéis que pouco ou nada veem das teoria da educação. Cabe aqui o entendimento de Saviani(1996) quando destaca cinco saberes que todo professor precisa dominar, pois estão implicados no ato de ensinar: saber atitudinal, saber crítico-contextual, saberes específicos, saber pedagógico e saber didático-curricular.

Indubitavelmente, as ações educacionais que objetivam engendrar mudanças conceituais, de atitudes e práticas precisam levar em conta que tanto a identidade, como o desenvolvimento profissional, se constituem em um processo contínuo e ininterrupto, que percorre toda a trajetória profissional do professor e, portanto, a importância de se investir de forma mais efetiva em políticas voltadas à formação desses profissioanis no início da docência, que deve ser com o propósito de contribuir para que não permaneçam arraigados apenas a um saber disciplinar, mas sim, estabeleçam um diálogo com os distintos campos do saber, ressaltando-se os específicos do ensino e de caráter pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Docência universitária. Formação de professores. Início da carreira docente.

REFERÊNCIAS

BOZU, Zoia. El professorado universitario novel: estudioteórico de suproceso de inducción o socialización profesional. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 3. p. 55-72. Bogotá, Colombia, Enero-Junio de 2010. Disponível em <http://www.revistareid.net/revista/n3/REID3art3.pdf>. Acesso novembro 2019 .

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13/01/2005. **Lei que institui o Programa Universidade para Todos** – PROUNI. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm. Acesso 20 janeiro 2018.

CHAUÍ, Marilena de S. **Escritos sobre a universidade** – São Paulo. Editora UNESP, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/6999/5717>.

FEIXAS, Mónica. El profesorado novel: Estudio de supro blemática en la Universitat Autònoma de Barcelona. **Revista de Docència Universitària**. Murcia, Espanha, v. 2, n. 2, 1

p., 2002. Disponível em: <https://revistas.um.es/redu/article/view/11821/11401>. Acesso em jan 2020.

FELDKERCHER, Nadiane. **A iniciação à docência de jovens professores na universidade**. 2015. 265f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em : https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho_popup=true&id_trabalho=2358228. Acesso em 13 julho 2019.

_____ A transição de estudante a professor universitário. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, n. 38, jan./jul. 2018. Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6024/pdf>. Acesso em agosto de 2019.

HUBERMAN, Michäel. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, Porto Editora, 1999.

MAYOR RUIZ, Cristina. Nuevos.Retos para una universidad en proceso de cambio: ¿pueden ser los profesores (principiantes) los protagonistas? **Profesorado**, Granada, España v. 13, n. 1, p. 61-77, 2009. Disponível em <https://www.ugr.es/~recfpro/rev131ART4.pdf>. Acesso em fevereiro 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior** - 5 ed.-São Paulo: Cortez, 2014.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.